



Cotidianos reconfigurados: uma experiência expositiva e investigativa em pintura, no ensino superior

Karine Perez (UFSM)

RESUMO

O projeto de pesquisa e extensão *Cotidianos Reconfigurados*, desenvolvido junto aos membros do GPICTO - Grupo de Pesquisa Processos Pictóricos (CNPQ/UFSM), objetivou a realização da primeira exposição do grupo, na Sala Cláudio Carriconde - CAL/UFSM, de 17 a 26 de abril de 2017. A proposta foi retratar, de maneira sensível, elementos do cotidiano, tentando ressignificar sua aparente monotonia. Para isso, cada integrante explorou técnicas e materiais pictóricos diversos, com orientação individualizada, dando forma a uma cena diária reconfigurada em pintura. Como resultado, destacam-se 15 produções pictóricas com soluções compositivas, técnicas, formais e cromáticas particulares e variadas. A exposição foi uma oportunidade de mostrar à comunidade santa-mariense um pouco do que o grupo está produzindo na Universidade, ocorrendo uma troca de olhares e um diálogo vivo entre artistas em formação e público, que poderá ser intensificado com ações futuras, em espaços externos aos muros da UFSM.

PALAVRAS-CHAVE: Cotidiano; reconfigurações; pintura; experiência expositiva; ensino superior.

RESUMEN

El proyecto *Cotidianos Reconfigurados*, desarrollado junto a los miembros de GPICTO - Grupo de Pesquisa Procesos Pictóricos (CNPQ/UFSM), objetivó a la realización de la primera exposición del grupo, en la Sala Cláudio Carriconde - CAL/UFSM, de 17 a 26 de abril de 2017. La propuesta fue retratar, de manera sensible, elementos del cotidiano, intentando ressignificar su aparente monotonía. Para ello, cada integrante exploró técnicas y materiales pictóricos diversos, con orientación individualizada, dando forma a una escena diaria reconfigurada en pintura. Como resultado, se destacan 15 producciones pictóricas con soluciones particulares y variadas. La exposición fue una oportunidad de mostrar a la comunidad santa-mariense un poco de lo que el grupo está produciendo en la Universidad, ocurriendo un cambio de miradas y un diálogo vivo entre artistas en formación y público, que podrá ser intensificado con acciones futuras, en espacios externos a los muros de la UFSM.

PALABRAS CLAVE: Cotidiano; reconfiguraciones; pintura; experiencia expositiva; ensino superior.

O cotidiano é retratado em pintura, desde os primórdios dessa linguagem, obtendo notoriedade nas chamadas "pinturas de gênero", praticadas no século XVII e apreciadas pela população holandesa protestante, destituída de interesse na representação de cenas religiosas. No entanto, em diversos momentos da história da arte, o tema do cotidiano foi considerado hierarquicamente inferior, por sua trivialidade e



banalidade, o que o afasta dos temas nobres, vinculados às grandes narrativas históricas, bíblicas e mitológicas, representadas de modo idealizado.

Durante a arte moderna, o cotidiano passa a ser um dos principais focos de interesse dos artistas, o que se torna cada vez mais frequente na contemporaneidade, pois uma esfera micro, voltada aos pequenos relatos, à crueza e à banalidade da mais ínfima realidade, é extremamente valorizada em nossa sociedade. Segundo Rouillé (2009), os artistas contemporâneos afastam-se da necessidade modernista de pensar a criação como fonte de rupturas em busca do inédito, passando a focarem-se no "infraordinário", não no extraordinário; suas ambições são mais modestas e menos idealizadas, trabalhando a partir de aspectos corriqueiros, monótonos e triviais da vida, os quais poderiam se tornar invisíveis e indignos de atenção, por sua recorrência em nossa visualidade.

Ferrando (2012) defende a imersão neutra do artista na corrente processual da vida cotidiana, para que desenvolva a atenção ao insignificante e aos detalhes e para observar as coisas não apenas como são, mas como poderiam ser. Assim, o artista pode inventar relações entre elementos e modificar o significado imposto pela norma ao real.

Em consonância com essas ideias, o GPECTO - Grupo de Pesquisa Processos Pictóricos (CNPQ/UFSM), em sua primeira ação de extensão, uma exposição coletiva denominada "Cotidianos Reconfigurados", ocorrida na Sala de Exposições Cláudio Carriconde - CAL/UFSM, de 17 a 26 de abril de 2017, trouxe a público o resultado de uma investigação artística cuja intenção foi colocar em trabalho elementos do cotidiano individual de cada um dos quatorze integrantes do GPECTO (estudantes dos ateliês de pintura 1332 e 1336, do Curso de Artes Visuais/UFSM). O desafio consistiu em tentar ressignificar o mundo visível e a aparente monotonia do cotidiano, tornando-os fontes de experiências artísticas



reconfiguradas em pintura. Neste caminho, quando a visualidade do cotidiano passa pelo filtro do olhar subjetivo do artista, e transmuta-se em imagem bidimensional, continua a ser um mero reflexo das aparências físicas das coisas? Tentando problematizar essa questão, o GPICTO convidou o público a pensar sobre os sentidos do cotidiano, uma vez que cada participante deu forma a uma cena relacionada ao seu dia-a-dia, reconfigurando-a no plano bidimensional da pintura. Os estudantes tiveram liberdade na exploração de técnicas e materiais pictóricos de interesse pessoal, com orientação individualizada.

Para alguns integrantes do grupo, esta foi a primeira oportunidade de expor seus trabalhos artísticos, enquanto outros já expuseram em variados espaços, possuindo maior experiência. Determinados estudantes encontram-se no início do ensino orientado do Curso de Artes Visuais da UFSM. Outros, estão concluindo o Ensino Superior. A ideia de congrega estudantes com trabalhos e experiências diferentes, foi dar oportunidade para que todos mostrassem à comunidade santamariense um pouco do que estão produzindo na Universidade.

Como resultado desta experiência investigativa, destaca-se a criação de 15 pinturas com soluções compositivas, técnicas, formais e cromáticas particulares e variadas. Para a produção da exposição, além da criação das pinturas, ocorreu a confecção das legendas dos trabalhos, assim como dos convites e cartazes, para divulgação da mostra. Também houve a concepção de texto sobre a exposição, a curadoria, a expografia, a montagem, a desmontagem e a organização do vernissage. Essas atividades, previstas no cronograma do projeto, foram divididas entre os participantes do GPICTO. Deste modo, todos contribuíram para a materialização da exposição, a qual contou com a visita da comunidade Santamariense.



A curadoria e a expografia da exposição permaneceu sob a responsabilidade de Karine Perez, tendo Como assistentes de curadoria Antonio Junior, Rosmarine J. Capiotti e Stéfani Agostini. Também auxiliaram nessas atividades Letícia Honorio e Natã Felipe Ullmann. Quem montou a exposição foi Marco Gomes, com auxílio dos assistentes de curadoria. A confecção das legendas de cada trabalho ficou a cargo de Amábile Tolio e Karine Perez. A organização do vernissage foi feita por Jane Zofoli, com auxílio do grupo.

A propósito da abertura da exposição, houve uma breve apresentação introdutória sobre o grupo e a mostra, feita por Karine Perez (Figuras 03 e 04) ao público presente.



Figuras 03 e 04 - Apresentação introdutória sobre o GPICTO e a exposição "Cotidianos Reconfigurados".

Todos os participantes do GPICTO (Figura 05) estiveram presentes na abertura da exposição. A mesma teve visitação de uma escola e contou com a presença de estudantes, técnico-administrativos e professores do Centro de Artes e Letras (CAL/UFSM), além da comunidade santa-mariense em geral, totalizando 304 visitantes, que assinaram a ata da sala expositiva. As fotografias da abertura da exposição foram feitas por Cassiano Nascimento e Rosmarine J. Capiotti, sendo que algumas delas foram editadas por Karine Perez.



Figura 05 - GPICTO na abertura da mostra. Da esquerda para a direita: Karine Perez, Stéfani Scapin, Rosmarine Capiotti, Natã Felipe Ullmann, Jane Z., Stéfani Agostini, Gabriela Capa, Letícia Honorio, Antonio Junior, Lucy, Antônio Ricardo Rampelotto, Amábile Tólio e Matheus Viero. Fotografia de Cassiano Nascimento.

Como o cotidiano é um tema que faz parte das pesquisas artísticas individuais, de cada integrante do GPICTO, quando o grupo se reuniu para planejar a exposição, esse tema foi proposto pelos estudantes do ateliê 1332. Karine Perez complementou com a ideia da reconfiguração do cotidiano, a qual foi acolhida também pelos participantes do ateliê 1336.

Gabriela Capa (3º semestre orientado de pintura no Ateliê 1332, 5º semestre do Curso de Artes Visuais - Licenciatura Plena) expôs dois trabalhos na mostra, intituladas "Urbano" (Figura 06) e "Tempestade do Caos". Nas pinturas, retrata figuras humanas insinuadas, transeuntes anônimos, em movimento numa cidade saturada de elementos visuais. As pinturas, nas palavras da estudante, "foram pensadas dentro do contexto da urbanização crescente do mundo contemporâneo. Buscam expor o cotidiano carregado de uma poluição visual, causada pelas



REVISTA APOTHEKE

ISSN 2447-1267

v.4, n.1, ano 4, 2018

redes de fios e postes, como também a correria dentro de um território capitalista em que todos se tornam invisíveis e/ou insinuados, sujeitos desse espaço urbano." Esse sujeito sem rosto, desidentificado, é um sintoma de nossa sociedade, a qual se movimenta de modo cada vez mais veloz, promovendo o individualismo e o anonimato em nosso cotidiano.



Figura 06 - Gabriela Capa, "Urbano", 44x32cm. Técnica mista, 2016.

Antonio Junior (Trabalho de Graduação II, frequentou Ateliê de Pintura 1336, 8º Semestre do Curso de Artes Visuais - Bacharelado) produziu a pintura "Reconstrução da Memória no

Espaço" (Figura 07), tomando como base lugares visitados durante um intercâmbio em Portugal, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, em 2016. O trabalho foi o resultado de uma mistura de suas memórias do passado com dados da cultura portuguesa, pois o estudante prepara suas telas numa lona com estampas que remetem à azulejaria tradicional de Portugal. Sobre a sua pintura, o estudante afirma: "as linhas e formas dos azulejos provocam este conflito de informações, semelhante ao que se passa em nosso cotidiano, quando a questão é a tentativa de lembrar algo na memória, através do nosso cérebro."



Figura 07 - Antônio Junior, "Reconstrução da Memória no Espaço" (Díptico), 40x40cm (cada imagem). Óleo sobre tecido estampado, 2016.

Rosmarine J. Capiotti (3º semestre orientado de pintura no Ateliê 1336, 5º semestre do Curso de Artes Visuais - Licenciatura Plena) também trabalhou com lugares relacionados à memória. No entanto, diferentemente de Antônio Junior que explorou imagens de sua memória pessoal, Rosmarine recorreu a memórias familiares de lugares descritos por outras pessoas. Tomou como referência fotografias familiares, em preto e



branco, reconfigurando-as em suas pinturas, ao adicionar-lhes cores e modificar elementos compositivos. Sobre o trabalho, a estudante afirma: "'Que me Transborde' (Figura 08) alcançou um passado do qual não participei, mas mesmo assim possibilitou minha visita, através da emoção, representada nas cores e pinceladas deste cotidiano reconfigurado."



Figura 08 - Rosmarine J. Capiotti, "Que me Transborde", 60x50cm. Acrílica sobre tela, 2017.

Marco Aurélio Machado Gomes (4º semestre orientado de pintura no Ateliê 1336, 6º semestre do Curso de Artes Visuais - Bacharelado), na pintura "Performance" (Figura 09), retratou uma performance artística de Matheus Scota, ocorrida durante o "Descubra UFSM/2016". Essa performance, em outras ocasiões, repercutiu e causou discussões no cotidiano local, por tratar-se de uma apresentação pública da figura de um homem nu. Marco

afirma que ao trazer para o plano bidimensional, a performance, possibilitou "uma outra forma de visualidade e reflexão sobre o cotidiano e nosso fazer artístico."



Figura 09 - Marco Gomes, "Performance", 42x60cm. Óleo sobre tela, 2017.

Já Antônio Ricardo Rampelotto (2° semestre orientado de pintura no Ateliê 1336, 4° semestre do Curso de Artes Visuais - Licenciatura Plena), na pintura "Roberto Manicômio" (Figura 10), escolheu retratar um amigo. O estudante conta que trilharam caminhos diferentes na vida, pois Antônio Ricardo

ingressou na universidade, fazendo cursinho popular à noite e trabalhando de dia, enquanto seu amigo retratado, não teve as mesmas oportunidades. O estudante afirma: "decidi retratá-lo para não esquecer de onde venho e de como eu queria que ele estivesse ali, como seria importante se todos amigos que tive, da rua, da periferia, pudessem ter a oportunidade e o privilegio que tenho de estar cursando uma universidade. Também quis mostrar a importância de um cara como o Roberto ali, em uma sala de exposições de arte, um punk de rua e toda a agressão estética, seu simbolismo."



Figura 10 - Antônio Ricardo Rampelotto, "Roberto Manicômio", 83x89,5cm.
Acrílica e costuras sobre tela, 2017.



Através das pinturas de Antônio Ricardo e Marco, percebe-se um interesse dos estudantes em dar visibilidade àquelas figuras urbanas que subvertem as normas sociais comumente aceitas. Essas figuras, que fazem parte do cotidiano das cidades, consideradas agressivas para alguns, por causa do seu modo de atuar na sociedade e também pelo tipo de vestimenta usada ou pela ausência das vestes, talvez despertem a atenção de Antônio Ricardo e Marco por consistirem em figuras da resistência, tal qual atua a arte e o artista em nossa sociedade, ao convidar-nos a pensar sobre os padrões sociais preestabelecidos.

Assim como Antônio Ricardo, Lucy (2º semestre orientado de pintura no Ateliê 1336, 4º semestre do Curso de Artes Visuais - Licenciatura Plena) também busca retratar amigos da sua convivência cotidiana. Mas, em seu caso, enfatiza a amizade entre humanos e animais. A pintura "A Menina e os Gatos" (Figura 11), segundo suas palavras, "trata do fortalecimento diário de uma das mais belas coisas existentes, a amizade." Conforme seus relatos, alguns elementos retratados são duplicados e reconfigurados, ao transmutarem-se à bidimensionalidade da pintura.



Figura 11 - Lucy, "A Menina e os Gatos", 29,7x42cm. Aquarela e acrílica sobre papel para Aquarela, 2017.

Natã Felipe Ullmann (4° semestre orientado de pintura no Ateliê 1336, 6° semestre do Curso de Artes Visuais - Bacharelado) foi outro estudante que optou em retratar um animal doméstico. Afirma: "A ideia de pintar 'Calor do Cão' (Figura 12) se deu após perceber em um momento breve e espontâneo o valor expressivo do cão numa tarde ensolarada enquanto o banhava, experimentando, assim, captar uma carga dramática e atribuir características pictóricas a sua representação."



Figura 12 - Natã Felipe Ullmann, "Calor do Cão", 42x56cm. Óleo sobre tela, 2017.

Em sentido próximo, Stéfani Agostini (4º semestre orientado de pintura no Ateliê 1336, 6º semestre do Curso de Artes Visuais - Bacharelado) também retratou um animal de estimação, sua cadela Maja. Sobre "Maja Dormindo" (Figura 13), assegura que buscou "naquela cena do cotidiano, ao vê-la dormir de maneira tão singular, retratá-la em sua individualidade e em traços que remetessem à sua psicologia." Apesar de a pintura revelar os traços psicológicos do animal, por meio da expressão fisionômica e corporal, também pode apontar uma analogia com imagens da história da arte; com as "Majas" de Goya, em que uma figura feminina é retrata reclinada.



Figura 13 - Stéfani Agostini, "Maja Dormindo", 50x47cm.
Óleo sobre Eucatex, 2016.

Essa analogia entre pinturas de cenas ínfimas do cotidiano e obras da história da arte, também ocorre na pintura "MáDona" (Figura 14), de Jane Zofoli (graduada em Artes Visuais Bacharelado, frequentou ateliê principal de Desenho e cursou Pintura como Apoio). O título de sua pintura remete ao tradicional tema Cristão, da representação da Virgem Maria com seu filho (as *Madonnas*).



Figura 14 - Jane Zofoli com o trabalho "MáDona", 50x40cm.
Óleo sobre tela, 2016.

As formas orgânicas, presentes na pintura de Jane, podem insinuar a organicidade de um rosto ou de um corpo feminino. No entanto, Jane revela que, na pintura "MáDona", trabalhou a partir de memórias familiares, tomando como referência guardanapos de crochê tecidos por mulheres de sua família. Comenta: "a ideia foi reescrever com tintas e com cores as memórias familiares [...]. O objetivo foi transformar um



objeto manual em uma proposta plástica de interesse.” Quanto ao modo de grafia do título, Jane assegura ter pensado numa espécie de “AntiDona”, uma “Dona antiga meiga, cuidadora, com um toque de mulher Má, no sentido de pensar, em primeiro lugar, no seu prazer, bem estar, projetos pessoais”. Assim, Jane reconfigura o sentido dos guardanapos feitos pelas mulheres de sua família, a partir de uma trama que entrecruza referências diversas.

O feminino também faz parte da pesquisa de Stéfani Scapin (2º semestre orientado de pintura no Ateliê 1332, 4º semestre do Curso de Artes Visuais - Licenciatura Plena), mais especificamente, as visualidades de um corpo que transgride as formas corporais padronizadas, socialmente aceitas como “belas”. Sobre a pintura “Sem Verdades” (Figura 15), a estudante afirma: “o intuito foi apresentar um torso desconstruído e subjetivo. Minha intenção foi representar algo que desconstrua os conceitos de um corpo perfeito. Onde as pessoas possam se transformar e se ressignificar, mediante seus conflitos. No entanto, deixo meu trabalho aberto para que os(as) espectadores(as) possam, assim, fazer suas interpretações.”



Figura 15 - Stéfani Scapin, "Sem Verdades", 78x37cm. Acrílica sobre tela, 2017.

Em sentido próximo, a estudante Letícia Honorio (3º semestre orientado de pintura no Ateliê 1332, 5º semestre do Curso de Artes Visuais - Bacharelado) também trabalha o corpo feminino, interessando-lhe sua fragmentação. Letícia afirma que em "Retrato de Colombina" (Figura 16) pretende apresentar "um sujeito feminino em (des)construção. Uma ampliação do que acredito não ser somente o meu cotidiano, mas o de muitas

mulheres que permeiam pela tentativa de desconstruir os estereótipos estabelecidos por uma sociedade patriarcal, de empoderar-se, de obter uma liberdade sobre si. 'Retrato de Colombina' traz essa personagem que é caracterizada por diversas identidades; ela se caracteriza por um corpo fragmentado, transmutado, reconfigurando, onde não busco identificar uma face, uma identidade em específico."



Figura 16 - Leticia Honorio, "Retrato de Colombina", 80x70cm. Óleo sobre tela, 2017.

Essa não identificação de uma identidade, através de um rosto, também se faz presente na pintura "Habito" (Figura 17), de Karine Perez (professora nos Cursos de Artes Visuais



Bacharelado e Licenciatura Plena - UFSM, Líder do GPECTO).
"Para produzir o trabalho exposto, interessei-me na repetição contida nos hábitos cotidianos, pois, muitas vezes, agimos de modo automático, sem prestarmos atenção nos pequenos rituais cotidianos praticados no interior de nossas residências. A figura encontra-se encoberta e velada, uma vez que o ato de repetir certas ações cotidianas pode acabar nos cegando, por seu automatismo. Trabalhar figuras veladas é algo já presente na minha produção; instigam-me seres misteriosos, que não possuem um rosto aparente. Assim, a leitura do trabalho não se pauta na fisionomia ou nas expressões faciais, o que pode causar certo estranhamento no público. O ato de encobrir um rosto ou corpo humano pode ser um modo de apresentar o sujeito de maneira diferente de como costuma se expor na vida cotidiana; pode ser uma das formas de ressignificar um corpo, um rosto, um hábito; de reconfigurá-los no espaço bidimensional da tela".



Figura 17 - Karine Perez, "Hábito", 52x62 cm. Acrílica sobre tela, 2017.

Os hábitos diários, mais especificamente o de dormir, também foi alvo do interesse de Matheus Cardoso Viero (2º semestre orientado de pintura no Ateliê 1332, 4º semestre do Curso de Artes Visuais - Bacharelado), na pintura "Queria Estar" (Figura 18). O ato de dormir, comum em todos os lares, devido à uma necessidade de descanso corporal e mental, é, em suas palavras, "uma das coisas mais essenciais do nosso cotidiano."



Figura 18 - Matheus Viero. "Queria Estar", 50x70cm. Óleo sobre tela, 2017.

Ao contrário da ideia do corpo em repouso, a estudante Amábile Tolio (2º semestre orientado de pintura no Ateliê 1332, 4º semestre do Curso de Artes Visuais - Licenciatura Plena), em suas pinturas, vinha explorando a ideia de movimento. Para a exposição "Cotidianos Reconfigurados", produziu a pintura "Perspectivas" (Figura 19), trabalhando com a repetição de objetos de uma cena cotidiana doméstica, mas alterando sua posição, cor e forma. Através do simples movimento de um objeto conhecido, de nosso cotidiano banal, a estudante buscou outras formas de olhar para o dia-a-dia.



Figura 19 - Amábile Tólio, "Perspectivas", 83x89,5 cm. Acrílico sobre tela, 2017.

A partir das pinturas apresentadas, cada membro do GPECTO buscou retratar de modo singular algum elemento pertencente ao seu cotidiano, obtendo soluções compositivas, técnicas, formais e cromáticas particulares e variadas. Os resultados pictóricos têm, ainda, diversos pontos para amadurecer e variam, de acordo com o tempo e a intensidade de envolvimento de cada um com a linguagem da pintura.

A exposição "Cotidianos Reconfigurados", atividade de caráter artístico-cultural, foi uma importante oportunidade de atuação dos estudantes como artistas e de mostrarem suas produções a outras pessoas, o que gerou inquietações e descobertas. Lancri (2002) aconselha que artistas-pesquisadores confrontem suas produções com outros, pois,



assim, seus trabalhos podem ser examinados, criticados e avaliados.

Em sentido próximo, Rey (2002) afirma que é por meio da interlocução com o outro que diversas ideias e significados (os quais para o artista muitas vezes permanecem num nível mais inconsciente) acabam se explicitando. Assim, através da exposição "Cotidianos Reconfigurados", foi possível tecer uma troca de olhares, um diálogo vivo e dinâmico entre artistas em formação e público, o qual poderá ser intensificado futuramente em novas ações de extensão.

Verificou-se que uma socialização ainda mais efetiva, junto à comunidade externa, das produções artísticas desenvolvidas em âmbito acadêmico, pelo grupo, poderá ocorrer mediante exposições em espaços que transgridam os muros da UFSM. Também poderá se dar por meio de ações educativas, palestras, conversas com artistas e oficinas acessíveis ao público santa-mariense. Estas ideias poderão ser implementadas em projetos futuros do GPICTO, nos quais o grupo se comprometa com a comunidade externa à UFSM. Esse comprometimento potencializa o amadurecimento e a consolidação do processo artístico, servindo como impulso passível de redirecionar a pesquisa de cada participante do grupo, instigando a sua continuidade.

REFERÊNCIAS

FERRANDO, Bartolomé. **Arte y cotidianidad hacia la transformación de la vida en arte**. Madrid: Árdora Ediciones, 2012.

LANCRI, Jean. Colóquio sobre a metodologia da pesquisa em artes plásticas na universidade. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (org.). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 15-33.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (org.). **O meio como ponto zero:**



REVISTA APOTHEKE

ISSN 2447-1267

v.4, n.1, ano 4, 2018

metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 123-140.

ROUILLÉ, André. **A fotografia:** entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KARINE PEREZ

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4263551A9>

Professora adjunta no Departamento de Artes Visuais, UFSM. Líder do GPICTO - Grupo de Pesquisa Processos Pictóricos (CNPQ/UFSM). Doutora em Poéticas Visuais pelo PPGAV/UFRGS, com período sanduíche na *Universitat Politècnica de València* (Espanha), pelo PDSE/CAPES. Mestre em Artes Visuais pelo PPGART/UFSM. Graduada em Desenho e Plástica - Bacharelado (2005) e Licenciatura Plena (2007) pela UFSM.